

## História antiga: Roma

### Resumo

---

#### O Mito de fundação



Até hoje, os marcos da fundação de Roma são debatidos por historiadores e arqueólogos, porém, é amplamente conhecido por estudiosos um mito de origem muito divulgado durante o império, principalmente pelo poeta Virgílio, em *Eneida* e por Tito Lívio, que contavam a história de Rômulo e Remo.

No mito, a sacerdotisa Reia Silvia, obrigada a se manter virgem, engravida do deus Marte e nomeia seus filhos gêmeos de Rômulo e Remo, descendentes do antigo guerreiro troiano Enéas. Contrariado, o rei Amúlio, de Alba Longa, pune a sacerdotisa a prendendo em um calabouço e jogando as duas crianças no rio Tibre. Os bebês, no entanto, são salvos por uma loba aos pés do monte Palatino, que os amamenta sob as ordens do deus Marte. Em seguida, os dois irmãos são encontrados por uma família de pastores locais e crescem na região.

Futuramente, após a vingança dos irmãos contra Amúlio e o retorno ao monte Palatino, os irmãos decidem fundar uma nova cidade, mas, por conta de um desencontro de ideias, Rômulo assassina Remo e funda Roma, em 753 a.C., se tornando o primeiro rei.

#### Monarquia (da fundação de Roma ao século VI a.C.)

Apesar dos mitos difundidos, é conhecido pela historiografia que, inicialmente, a região da península itálica era composta por diferentes povos, como os sabinos, os latinos, os etruscos, os itálicos e, ao sul os próprios gregos com suas colônias. Visto isso, a partir deste período, a história da Roma Antiga pode ser dividida cronologicamente em três fases: a Monarquia, a República e o Império.

A região de Roma, sem muitas terras férteis, foi primeiro povoada por pastores e pequenas famílias, que passaram a centralizar o poder e desenvolver sistemas administrativos, mas logo foram dominados por outros povos, sobretudo os etruscos, que impuseram seu domínio militar e político.

A monarquia dominada pelos reis etruscos não durou muitos anos, sendo Tarquínio, o Soberbo, o último dos reis. Este, por sua postura audaciosa e tirânica e pelos conflitos causados com o senado e a aristocracia local, logo foi derrubado em uma espécie de golpe articulado pelos patrícios e pelo próprio senado, que exilou Tarquínio e instalou em Roma uma república dominada pelos patrícios.

## República (VI a.C. – I a.C.)



No período republicano, Roma conquistou toda a península itálica e iniciou sua expansão territorial, foi onde começou a tomar forma o seu modelo econômico da escravidão relacionada às conquistas de novas terras. Os romanos nesse período eram governados por um Senado que decidia as principais questões, seguindo a tradição grega o senado era composto de homens que detinham o cargo vitalício.

A sociedade romana possuía uma forte hierarquia, de difícil mobilidade, estando no topo os patrícios, que eram proprietários de terras, cidadãos romanos, donos de escravos e responsáveis pelos altos cargos políticos. As classes mais abaixo, inicialmente sem muitos direitos políticos, eram os plebeus, que eram comerciantes, artesãos e trabalhadores livres. Entre os plebeus, destacava-se um grupo denominado de clientes, que, diferente dos outros, mantinham uma relação de dependência com os patrícios, prestando serviços em troca de proteção. Por fim, na base da pirâmide, encontravam-se os escravos, que eram espólios de guerra ou pessoas endividadas.

Durante a república, o Senado manteve suas funções legislativas, mas também atuava nas partes administrativas e financeiras apoiando os magistrados, que se dividiam em: cônsules (encarregados do poder executivo), pretores (judiciário), censores (faziam o censo), edis (responsáveis pelo controle urbano) e os questores (administravam o tesouro público).

## Império (I a.C. – V a.C.)

Em 27 a.C., Otávio Augusto se tornou imperador de Roma, dando início ao Império Romano, nessa fase a vida política romana muda consideravelmente, temos agora um Imperador associado a uma figura divina que tinha o cargo vitalício e governava praticamente de modo soberano, mesmo com a existência de um senado.

O império foi um período de grandes mudanças na sociedade e cultura romana, sendo instalados os famosos coliseus por todo o império, fazendo um controle ideológico e social de sua população quando mostrava sua força dispondo de diversos escravos. O mercado de escravos era uma grande fonte de renda para Roma, já que a força de trabalho em grande parte era escrava, principalmente no meio urbano.

Sua queda, ou melhor, o desmantelamento, se deveu a uma séria crise de desabastecimento de alimentos e mão de obra, além disso, o império tinha uma enorme dificuldade de manter suas fronteiras. Paralelo às batalhas nas fronteiras, milhares de povos migravam para dentro do império, que oferecia uma segurança maior por causa de suas leis e exército que mantinha a ordem dentro das fronteiras.

O seu fim foi marcado pelo saque à Roma promovido por Odoacro, o rei dos hérulos, em 476 d.C., que depois foi coroado Rei da Itália. Assim, portanto, começava o processo de transição da antiguidade para a

Idade Média. A maioria dos governantes das províncias, que muitas vezes eram antigos líderes dos povos das regiões, devido às crises já não obedeciam mais as ordens de Roma, o que contribuiu, enfim, para o desmantelamento do império do Ocidente e para a formação do feudalismo.

## Exercícios

---

1. A expansão romana pelo Mar Mediterrâneo gerou importantes transformações políticas, econômicas e sociais. Dentre elas temos:
- a) fortalecimento da família; desenvolvimento das atividades agropastoris; grande afluxo de riquezas, provenientes das conquistas.
  - b) aumento do trabalho livre; maior concentração populacional nos campos e enriquecimento da elite patricia.
  - c) influência bastante grande da cultura grega; domínio político dos plebeus; grande moralização dos costumes.
  - d) fim do trabalho escravo; concentração da plebe no campo; domínio político dos militares.
  - e) grande número de escravos; predomínio do comércio; êxodo rural, gerando o empobrecimento da plebe.

2. Figurando como algo acima de tudo, o Estado romano inspirava forte respeito às leis e exigia qualidades humanas e sociais rígidas àqueles que estavam à frente da coisa pública. Dentre essas qualidades destacavam-se:
- a) amor à música, dedicação à família, coragem e desapego aos deuses.
  - b) amor à música, apego aos deuses, dedicação à família e lealdade.
  - c) coragem, respeito aos deuses, lealdade e dedicação à vida privada.
  - d) coragem, respeito aos deuses, lealdade e gosto pela glória.
  - e) coragem, dedicação à família e à vida privada e amor à música.

3. Considere o texto abaixo.

“Depois de meio século de lutas internas, Caio Júlio César, um general aristocrata que se dizia descendente de Vênus e Enéias, conquistou em poucos anos a Gália, uma enorme área que corresponde, mais ou menos, à atual França, Suíça, Bélgica e parte da Alemanha. Quando o Senado não lhe quis permitir que continuasse a comandar as tropas, César recusou-se a obedecer (...) e tornou-se ditador em seguida”.

(FUNARI, Pedro P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001, p. 89).

Considerando a história política da Roma Antiga, o contexto refere-se a uma culminância da crise:

- a) da Realeza.
  - b) da República.
  - c) do Principado.
  - d) do Alto Império.
  - e) do Baixo Império.
4. Na história de Roma, é no período republicano, que vai do século VI ao século I a.C., que a escravidão se torna uma importante instituição. Mostre como eram recrutados os escravos romanos e qual era a situação dos mesmos em relação aos direitos políticos.

5. Fomos em busca dos homens fugidos de nosso povoado e descobrimos que cinco deles e suas famílias estavam nas terras de Eulogio, mas os homens deste senhor impediram-nos com violência de nos aproximar da entrada do domínio.

(Egito romano, em 332 d.C.)

... os colonos não têm liberdade para abandonar o campo ao qual estão atados por sua condição e seu nascimento. Se dele se afastam em busca de outra casa, devem ser devolvidos, acorrentados e castigados.

(Valentiniano, em 371 d.C.)

Os textos mostram a:

- capacidade do Império romano de controlar a situação no campo, ao levar a cabo a política de transformar os escravos em colonos presos à terra.
  - luta de classes, entre camponeses e grandes proprietários, pela posse das terras que o Estado romano, depois da crise do século III, é incapaz de controlar.
  - transformação, dirigida pelo governo do Baixo Império, das grandes unidades de produção escravistas em unidades menores e com trabalho servil.
  - permanência de uma política agrária, mesmo depois da crise do século III, no sentido de assegurar um número mínimo de camponeses soldados.
  - impotência do governo romano do Baixo Império em controlar a política agrária, por ele mesmo adotada, de fixar os pobres livres no campo.
6. “No século I antes de nossa era, Roma não é mais exatamente a República, mas também não é ainda o Império”.

(História viva, ano I, n. 2, p. 52)

Apresente duas características políticas e duas econômicas que expliquem a passagem da Roma republicana para imperial, explicando as razões de Roma não ser mais exatamente uma República.

7. “Os libertos vivem a incerteza quanto ao seu lugar social em Roma. Muitos têm uma vida luxuosa e mandam fazer túmulos custosos. Contudo vivem a impossibilidade de ingressar na sociedade romana, sendo semicidadãos.”

(Adaptado de Paul Veyne. *História da vida privada*. São Paulo: Cia das Letras, volume 1, p. 94).

Sobre a condição de semicidadania dos libertos em Roma, é correto afirmar:

- Os libertos não tinham direito ao voto, mas podiam fazer negócios e enriquecer, tendo apenas de pagar severos impostos para se manterem no mercado controlado por nobres e cidadãos romanos.
- Os libertos e seus filhos, por mais que se esforçassem, não seriam cidadãos, pois estavam proibidos de estudar, e a educação era uma condição para a cidadania.
- Os libertos tinham o direito à cidadania desde que enriquecessem, mas, para isso, precisavam imitar a educação dos cidadãos romanos, que condenavam esta atitude, chamando-os de semicidadãos.
- Os libertos, como os escravos, não podiam exercer direito político nem comercial, contudo, pelo casamento com uma mulher romana e cidadã, eles poderiam atingir a semicidadania.
- A riqueza entre os libertos não lhes dava a completa cidadania, pois somente seus filhos poderiam juridicamente ser cidadãos romanos, desde que educados como tal.

8. “Há muitas coisas a serem explicadas pela Filosofia, (...) mas a investigação da natureza dos deuses permanece particularmente difícil e obscura. (...) Assim, nessa questão, a maioria dos pensadores confirma a existência dos deuses, ideia verossímil e à qual nos inclina a natureza, embora Protágoras a considere duvidosa, enquanto Diágoras de Melos e Teodoro de Cirene negam-na. (...) A grande questão, contudo, refere-se a saber se os deuses são completamente inativos, não se imiscuindo em nada, não se preocupando com este mundo e, portanto, não o governando ou se, ao contrário, tudo dirigem e controlam. Nada é mais controvertido... (...)”.

Marco Túlio Cícero. “Sobre a natureza dos deuses, 1. 1. Reflexões sobre os deuses”, in: Pedro Paulo A. Funari (org.) – Antiquidade clássica, a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995. Pp. 81-82.

Segundo o texto:

- a) os deuses governam o destino dos homens.
  - b) a principal questão é saber se os deuses existem.
  - c) há pensadores que negam a existência de deuses.
  - d) Protágoras e Teodoro duvidam da existência de deuses.
  - e) apesar de terem criado o mundo, os deuses nos ignoram.
9. Foi durante o período da Monarquia que a cidade de Roma foi constituída, dando origem posteriormente ao maior Império da Antiguidade. Sobre o mito de origem da cidade de Roma é **correto** afirmar que:
- a) Foi fundada por Cícero e Tito Flávio, órfãos amamentados por uma cabra.
  - b) Foi fundada pelos irmãos Tibério e Caio Graco, criados por uma loba.
  - c) Foi fundada por Rômulo e Remo, abandonados no rio Tibre e amamentados por uma loba.
  - d) Foi fundada por César e Otávio Augusto, após as vitórias militares na Gália.
10. “Aqueles a quem os romanos chamavam Lares ou Heróis eram tão-somente a alma dos mortos, a que o homem atribuía um poder sobre-humano e divino. A lembrança de algum destes mortos sagrados achava-se sempre ligada ao lar. Adorando um, não podia esquecer-se o outro. Estavam associados no respeito dos homens e nas suas orações.”

(COULANGES, Fustel de: A cidade antiga. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1971. p. 34-45.)

A respeito da atitude dos romanos perante a morte e do culto aos mortos, é correto afirmar:

- a) A crença nos antepassados como seres sagrados demonstra que a religião romana tinha no próprio homem, na força moral humana que governava o corpo, a principal fonte para a caracterização de seus deuses.
- b) Os romanos, mesmo ao longo da República (séc. VI a I a.C.), só veneravam deuses considerados oriundos de uma família primordial, o que atesta a sobrevivência do poder teocrático nesse período.
- c) Por acreditarem na vida após a morte e na sacralidade da alma, os romanos não adotaram a instituição da escravidão.
- d) O culto aos mortos constitui as origens do monoteísmo, tanto entre os romanos como entre outros povos da Antiguidade, uma vez que se acreditava que um ser primeiro ascendera ao céu no início dos tempos.
- e) Devido à crença de que os mortos eram sagrados, os romanos não os cremavam ou enterravam, mas os mantinham embalsamados em sarcófagos.

## Gabarito

---

**1. E**

a economia romana dependia da captura de escravos sendo necessário um estado de guerra constante.

**2. D**

os romanos eram muito rígidos com a estrutura moral dos seus governantes

**3. B**

O exercício trata sobre a crise política envolvendo Júlio César, que virou ditador em seguida, contra a ordem do senado.

4. A escravidão em Roma se dava através de dívidas, e sobretudo por guerras. Os sujeitos sociais submissos a essa condição eram tidos como a força produtiva de seu proprietário, sem gozar da condição de cidadania. Roma baseou sua economia inteira nesse de escravidão, sendo que não poderia deixar mais de conquistar novas terras capturando novos escravos, não é de se espantar já que milhares morreram nos coliseus somente para o entretenimento dos romanos.

**5. E**

devido sua enorme extensão as políticas do império nem sempre surtiam efeito na população, prejudicando o andamento geral do império.

6. O fato de ser gerida pelo Senado, isto é, representativa, bem como o fato de conceder aos plebeus o cargo de Tribuna da plebe dentro da referida instituição (Senado), ao longo da existência da República Romana trouxe consigo heterogeneidade, crises, de modo que os privilégios políticos dos patrícios prevaleceram, decidindo pelo estabelecimento dos triunviratos – governos dos generais – tendo como ponto culminante a chegada de Otávio Augusto ao poder. Esse contexto ainda se agravou devido ao aumento do escravismo e do preço do trigo – graças à expansão territorial de Roma – já que se agravaram as tensões sociais, que exigiram uma decisão por parte da República Romana. Relacionando-se esse momento com a crise política que levou a República ao Império.

**7. E**

Somente os filhos dos libertos podiam ter direito à cidadania.

**8. C**

O texto apresenta a ideia de que alguns filósofos não concordam ou duvidam da existência de deuses.

**9. C**

A lenda conta que Rômulo e Remo, após serem amamentados por uma loba, foram criados por um pastor, fundando posteriormente a cidade de Roma.

**10. A**

o culto aos antepassados é uma característica que nos lembra o humanismo resgatado pelo Renascimento.